



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTRUTURA DA COMUNIDADE FITOPLANCTÔNICA NA SUPERFÍCIE E NO LIMITE DA REGIÃO EUFÓTICA DE UM RESERVATÓRIO

Lucas Chagas Oliveira^{1*}, Gustavo Henrique de Paula Abrantes¹, Gabriela Lage Melo¹, Elisa Mercês Soares², Amanda Magalhães Contin², Björn Gückler², Iola Gonçalves Boëchat², Cleber Cunha Figueredo¹

1. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Departamento de Botânica. Belo Horizonte – MG; 2. Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Departamento de Geociências, Laboratório de Limnologia Aplicada. São João del-Rei – MG. *Correspondência para lchagas315@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/Pôster

Caracterizar o fitoplâncton é fundamental para avaliar a qualidade da água e isso geralmente é feito na zona eufótica (ZE). A disponibilidade de luz e de nutrientes pode variar ao longo da ZE, podendo alterar a estrutura dessa comunidade. Contudo, a amostragem não é padronizada, havendo estudos baseados em diferentes profundidades da ZE. Este trabalho objetivou avaliar se há diferenças entre o fitoplâncton na superfície e no limite da ZE. Para tal, foram coletadas 28 amostras na superfície e 28 no limite da ZE em 2013 (abril), 2014 (junho, setembro e dezembro) e 2015 (março), em doze pontos no Reservatório de Furnas – MG. O fitoplâncton foi quantificado pelo método de Utermöhl. As concentrações de nitrogênio total dissolvido, fósforo reativo solúvel e fósforo total foram obtidas por métodos colorimétricos. Os valores de pH, temperatura e oxigênio foram determinados por uma sonda multiparâmetros. Os dados do fitoplâncton de cada data de amostragem foram submetidos a uma Análise de Componentes Principais e a análises de correlação com as variáveis físicas e químicas. Não houve diferença significativa entre o fitoplâncton da superfície e do limite da ZE. Considerando os grupos taxonômicos (Bacillariophyta, Charophyta, Chlorophyta, Cryptophyta, Cyanobacteria, Dinophyta, Euglenophyta e Ochrophyta), alguns apresentaram correlações fortes com variáveis físicas e químicas, mas sem um padrão evidente entre coletas, já que as correlações não se mantiveram em mais de 50% do período amostral. A ausência de diferenças entre a comunidade da superfície e do limite da ZE indica que a variação na disponibilidade de recursos não foi suficiente para alterar a estrutura da comunidade. Portanto, a amostragem da comunidade fitoplanctônica no reservatório de Furnas pode ser feita em qualquer profundidade da ZE sem prejuízo de informação sobre a qualidade da água.

Os autores agradecem à empresa Furnas Centrais Elétricas pelo apoio financeiro via projeto P&D da ANEEL.